

PRIMEIRO FUI UMA VISITANTE, DEPOIS MORADORA DA COGNÓPOLIS

Mercedes Luiña Martinez

ANTECEDENTES

Nasci em Madrid, na Espanha, em 3 de Maio de 1946, era a terceira de uma família de 4 irmãos. Parece que foi ontem que tomei este corpo, resseei e comecei com um novo corpo nesta vida, toda uma aventura.

Tem sido uma vida na qual experimentei muitas coisas, sobretudo, saber mais de mim mesma, foi algo que sempre tive em mente: curiosidade pelo que sou, o que faço aqui, neste mundo físico, neste corpo, na família onde eu nasci e de onde venho (possivelmente da Baratrofera) segundo o próprio Waldo Vieira dizia em relação aos tertulianos presentes na Tertúlia.

Eu precisava muito saber quem eu era, ter um conhecimento de mim mesma, e dos outros, e também na época, com 5 ou 6 anos de idade, eu dizia: **“Quero chegar ao máximo de meus talentos. Se eu me desviar do caminho do que tenho a fazer, por favor, me dêem um tapa na cara para eu saber que estou errando.”**

Essa frase estava relacionada, possivelmente, com a educação recebida num colégio de monjas chamado “As Jesuitinas”. A maioria dos espanhóis dessa época enviavam seus filhos a colégios de cunho religioso, para ser melhores homens e mulheres no futuro. Afortunadamente, meus pais não eram muito religiosos, e penso que não influíram demais em mim, mas a ideia estava na minha intracoscionalidade.

ESTUDOS

Fiz estudos primários e, aos 14 anos de idade, não quis estudar mais e precisando ajudar em casa, me preparei para a função de secretária com domínio de idiomas. Quando finalizei, comecei a trabalhar numa empresa de alimentos compostos (*piensos compuestos*) industrializados para animais.

No entanto, quando completei 1 ano de trabalho, decidi voltar a estudar. Finalizei o Ensino Médio, Superior, fiz o Curso de Orientação Universitária (o Vestibular no Brasil), e comecei o curso de Psicologia, em horário noturno, já que continuava trabalhando de manhã e à tarde.

E, assim, foi tudo, andando passo a passo, e retificando as decisões não acertadas por outras mais certas.

Quando finalizei os estudos de Psicologia, fiz o mestrado (*Curso de Doctorado*) com duração de 2 anos. Comecei a fazer trabalho voluntário com um psiquiatra, realizando entrevistas com as famílias dos doentes. Ao mesmo tempo, preparava a *Tesis Doctoral*. “O Paciente Designado Inconscientemente pela Família” era o título de minha *Tesis Doctoral*, cujo trabalho de campo foram minhas visitas com o psiquiatra, nos fins de semana que eu tinha livre. Íamos ao Hospital Provincial “Gregorio Marañon”, no Departamento de Psiquiatria, para visitar pacientes crônicos, psicóticos, depressivos graves, esquizofrênicos, etc.

O trabalho de voluntariado no Hospital Gregorio Marañon me levou a fazer ponderações sobre as doenças psiquiátricas e o fato de as pessoas serem tão vulneráveis depois de sofrer, principalmente, traumas familiares, e da necessidade de serem acolhidas, com carinho e compreensão. Isso muda muito o tipo de comunicação com elas, muitas sofreram maus tratos na infância na família.

CONECTAR COM UM NOVO PARADIGMA

Minha conexão com a Conscienciologia aconteceu no mês de abril de 1999, quando uma amiga me disse que havia assistido a uma palestra muito interessante e que eu ia gostar muito.

Fui e adorei e minha amiga (e amparadora sem saber) cumpriu sua função de levar-me, mas ela não frequentou mais, e eu permaneci na Conscienciologia até hoje (Data-base: 23 de junho de 2018).

PROCESSO CONSCIENCIOLÓGICO EM MADRID (ESPANHA)

Em Madrid, havia uma unidade da Conscienciologia, sob a coordenação de Paloma Cabadas, professora da Conscienciologia, comunicadora nata, trabalhadora, esforçada, excepcional, quem também fez a tradução do livro “Projeciologia” para o espanhol, e de outros livros e artigos.

A unidade em Madrid era ligada à sede matriz do IPC (Instituto Internacional de Projeciologia), localizada no Brasil, mais adiante chamado de IIPC.

CURSOS

Ali, comecei a fazer todos os cursos de Conscienciologia oferecidos. Os mais avançados, ECP1, ECP2, me transportaram até o novo paradigma, muito mais razoável (pode parecer um paradoxo, o conceito de mais razoável, mas não é, o sutil, quando você entende tudo, é um processo de ressonância de energia de um sistema emissor (o professor) que oscila numa frequência própria para a outra pessoa (o receptor) que oscila com a mesma frequência. Então, funciona essa comunicação entre os dois, começa uma empatia grande com os conteúdos, isso foi o que aconteceu comigo.

Quando você está ávido por conhecimento ortopensênico, você entende quase sem explicação, talvez porque na Intermissão ou Curso Intermissivo, já foi falado tudo isso e ressona em você de forma fácil.

PRIMEIRO CONTATO COM CONSCIENCIÓLOGOS BRASILEIROS EM BARCELONA

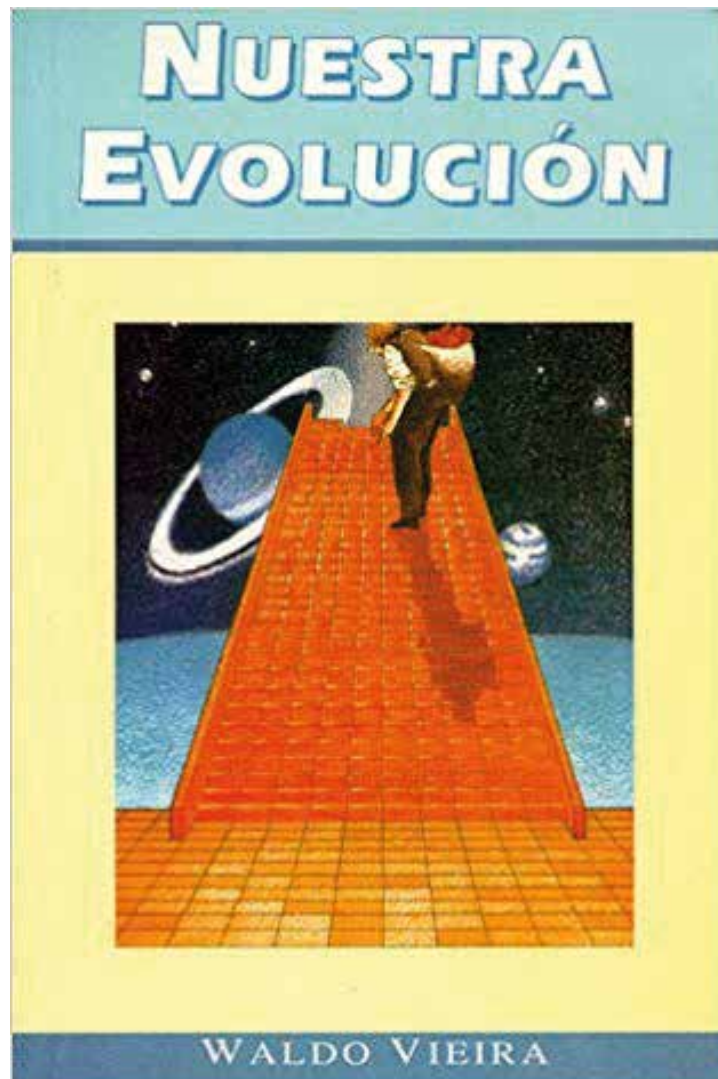
I FIC – I Fórum Internacional de Conscienciologia, em 1999

Tive a sorte de finalizar todos os cursos antes do começo do I FIC-II CIPRO em Barcelona, em 1999, e encontrar-me pela primeira vez com outra gente, diferente da espanhola, com cursos e palestras muito interessantes, um ECP2, meu segundo ECP2, com dois epicons de alto nível: 1. Waldo Vieira. 2. Marina Thomaz. No sorteio, fiquei no grupo da Marina Thomaz e foi excelente.

E, assim, fui assimilando, coisas novas, gente nova, e meu cérebro e paracérebro foram criando sinapses novas para encarar tanta coisa e a experiência dos outros.

Todos estes conhecimentos me levaram a poder assistir à minha mãe na sua desossa com mais informação, em 2004.

Do livro “Nossa Evolução” do Professor Waldo Vieira, extraio da contracapa o seguinte:



“O livro tem um enfoque profundo, objetivo e prático. Indica como otimizar esta vida, e mais que isto, como preparar a próxima existência.” O foco do Professor é a evolução da consciência, do nosso mundo interior.

O desenrolar da nossa evolução é milenar. Vida após vida, acumulamos inúmeras experiências e conhecimentos que resultam o que somos hoje: consciências complexas, plenas de nuances.

“Não é por acaso que temos determinada família ou amigos. Também não é a Lei do Azar que determina ou dita quando temos que nascer e o que iremos realizar nessa vida. Antes do nascermos, ainda na dimensão extrafísica, podemos nos preparar e planejar os objetivos da próxima existência.”

Não é uma boa notícia? e continua dizendo:

“Se somos nós mesmos os que construímos nossa escalada evolutiva, subindo cada degrau e somos nós que subimos cada escalão, por que não imprimir um ritmo mais ágil e lúcido em nossa evolução?”

Boa pergunta, não é? Adorei este livro, não tem desperdício nenhum.

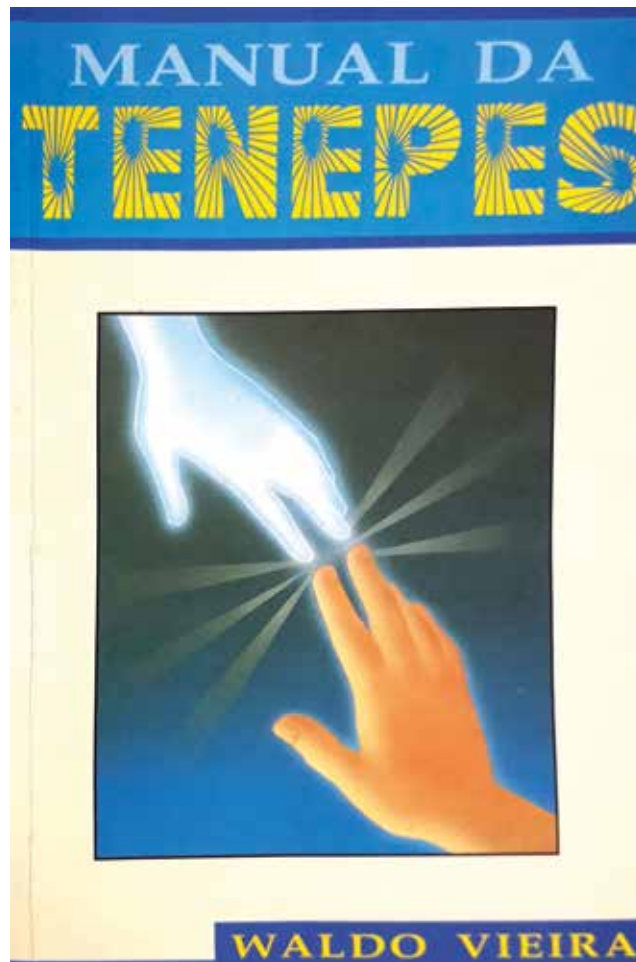
VOLUNTARIADO

Antes do início do I FIC-II CIPRO em Barcelona, comecei a voluntariar, na unidade da Conscienciologia, em Madrid. E continuei até vir para Brasil no dia 29 de Dezembro de 2009, para a virada do ano. Que bom, não é?

TENEPES

O Professor Waldo Vieira esteve na Espanha em 3 momentos significativos para nós. E nos transmitiu a necessidade grande de assistência deste planeta. E senti uma angústia muito grande com essa chamada, e comecei minha tenepes, em 06 de Dezembro de 1999, dia da Constituição Espanhola, e pensei, que esse dia seria um gancho para eu não esquecer meu compromisso multidimensional.

“Tarefa energética pessoal é a transmissão de energia consciencial (EC), assistencial, individual; programada em horário diário, da consciência humana, auxiliada por amparador ou amparadores; no estado da vigília física ordinária; diretamente para consciences carentes ou enfermas, intangíveis e invisíveis à visão humana comum; ou conscins projetadas, ou não, próximas ou a distância, também carentes ou enfermas (livro do Prof. Waldo Vieira)



Algumas **frases enfáticas** que foram impactantes na época para mim:

“A PRÁTICA DA TENEPES É PRESTAÇÃO DE SERVIÇO ENERGÉTICO – ASSISTENCIAL NÃO REMUNERADO.”

Comentário: temos alguma outra tarefa melhor para fazer, do que tentar assistir da melhor forma possível os outros que esperam milênios por uma ajuda? Gente... milênios. Para mim, sem saber se minha tenepes poderia ser melhorada, (com certeza penso que sim pode ser melhorada), e uma honra. É o melhor trabalho do mundo poder estar em condições de assistir e que o assistido possa superar alguma coisa e sair do “buraco”.

“A TENEPES EXIGE DO PRATICANTE NÃO PENSAR MAL DE NINGUÉM.”

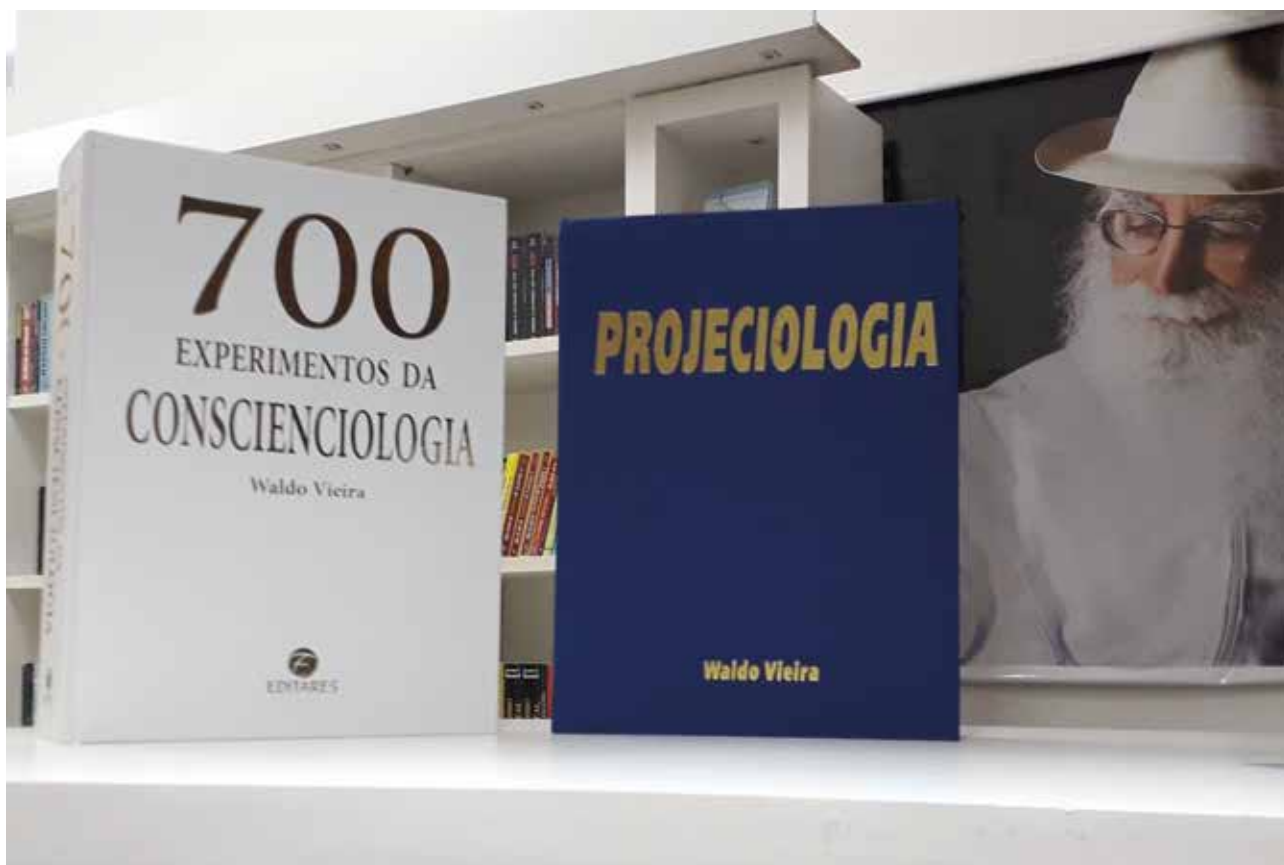
Comentário: parece simples, mas não é. No meu caso, tenho uma dificuldade que estou trabalhando de não julgar as pessoas pelos comportamentos. Tenho de parar, pensar, e dizer, quem sou eu,

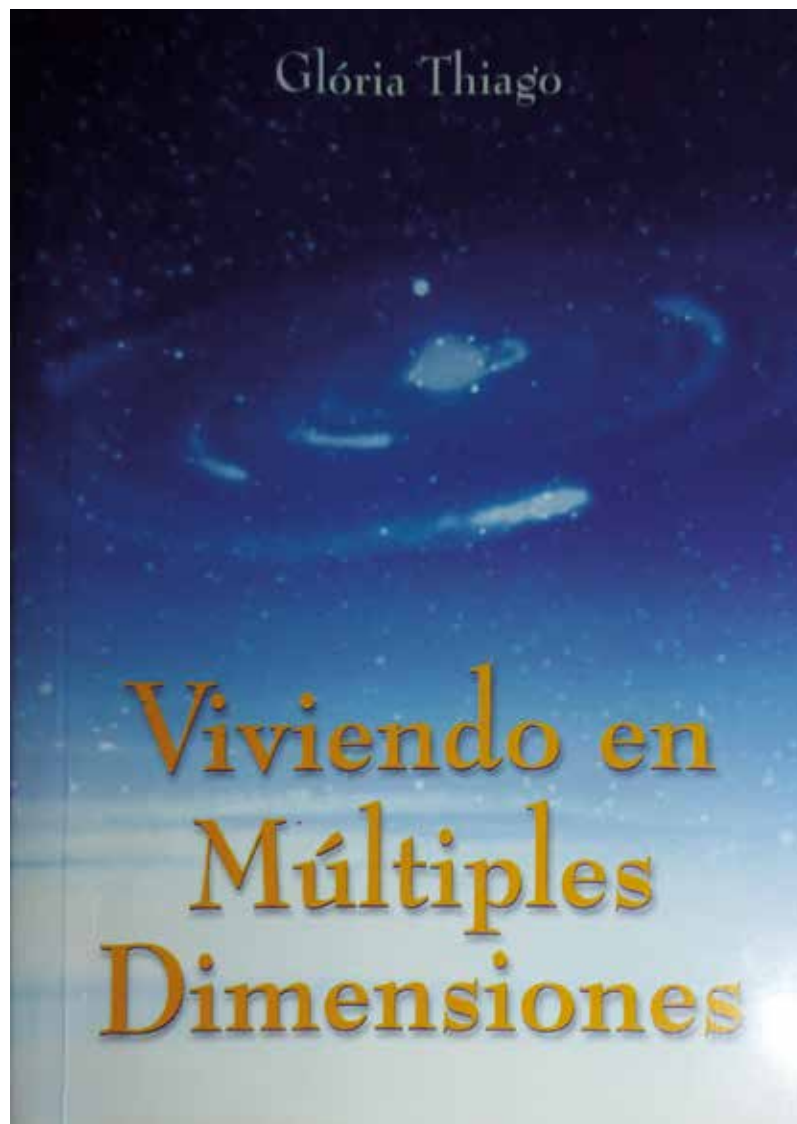
para não julgar ninguém. Cada um é responsável por si mesmo, e temos que ter “coragem” para deixar cada um em seu lugar, seja este o qual for, sem expectativas, críticas ou fiscalizações. Escrevi esta frase no meu escritório de casa, no dia 12 de abril de 2015, e ainda está na parede. Preciso fazer muito trabalho intraconscencial, mas estou me esforçando. Não é uma boa notícia?

CONSCIENCIOLOGIA

A Conscienciologia é a Ciência que estuda a consciência completa, integral, considerando todos os corpos – físico, energético, emocional e mental –, contempla a seriéxis, épocas e lugares de vida (intra e extrafísica), em uma abordagem integral, projetiva e autoconsciente em relação às diferentes dimensões existenciais.

Os dois tratados são bem interessantes e foram escritos pelo Professor Waldo Vieira. “Proje-ciologia” é uma visão ampla das experiências da consciência fora do corpo humano, e os “700 Experimentos da Conscienciologia” são indicações para experiências pessoais, técnicas, teáticas para ser pesquisadas, criticadas, procuradas e compreendidas para a consciência amadurecer e evoluir.





Segundo Glória Thiago, na contracapa de seu livro *Viviendo en Múltiples Dimensiones*, diz:

“Uma inteligência predisposta à verdade, atenta à ampliação do conhecimento, particularmente a abertura da visão de características humanas ainda não sonhadas pela maioria, mas já disponíveis para os que empreendem o caminho do autoconhecimento, e estão preparados para atuar em múltiplas dimensões.”

Comentário: o desenvolvimento do parapsiquismo é importantíssimo para interagirmos, tanto no intrafísico como no extrafísico, e poder ter projeções lúcidas e assistir, nos comunicarmos com os amparadores, tanto o de função como aquele que nos acompanha em nossa assistência nesta vida, e dar maior qualidade a essa assistência por estar conectado com nosso amparador, e com a Baratrofera, onde também temos que resgatar consciências com as quais contraímos débitos, do passado, de outras vidas e, possivelmente, desta também. Sem parapsiquismo de qualidade é difícil ser útil ao Cosmos.

Uma frase enfática que fez pensar muito foi a seguinte:

**“NINGUÉM RECEBE DETERMINADA MÃE NEM DETERMINADO
PAI DE GRAÇA. EXISTEM LAÇOS PROFUNDOS ENTRE AS
CONSCIÊNCIAS QUE EVOLUEM JUNTAS.”**

Esta frase me deu muito a pensar, e me lembro, que observava meus pais de forma distinta, pensando em primeiro lugar, que eu tinha um débito com eles, por terem me dado a vida. Algo muito precioso, ter uma experiência com mais maturidade, descortinando muitas coisas tão interessantes, tão profundas, esta vida tem um alcance precioso, onde podemos nos reconciliar e pedir perdão por nossas deficiências e fraquezas.

MINHA PRIMEIRA VIAGEM AO BRASIL

Eu tinha muito interesse em conhecer o epicentro da Conscienciologia. Assim, viajei para Foz de Iguaçu, em 2000, quando ainda não havia tudo o que hoje está construído. Foi uma experiência muito gratificante: realizei atividades programadas, fui a Porto Alegre conhecer a Zuleika, que tinha um instituto chamado Unimundo, onde trabalhava como terapeuta. Em São Paulo, conheci a Zenaide, também psicóloga.

SEGUNDA VIAGEM AO BRASIL

Em 2006, aposentei-me da função no Ministério de Educação, aproveitei a situação e fui novamente para Foz do Iguaçu, no Brasil.

O fato de ter tempo suficiente para pensar, sem pressa, foi bom. Falei com Waldo Vieira sobre minha ideia de me mudar para Foz. Ele fez considerações e perguntou se eu estava deixando tudo em ordem na Espanha. Falei que sim, e me disse, então, “seja bem-vinda”.

Vendi meu apartamento numa época economicamente difícil na Espanha. Levou 3 anos até eu conseguir organizar tudo. Comprei um terreno com o Moacir Gonçalves no condomínio “Campo dos Sonhos” e construí uma casa muito bonita no bairro Cognópolis.

TERCEIRA VIAGEM A FOZ DO IGUAÇU - COGNÓPOLIS

Quando vendi o apartamento, foi tudo bem corrido, estava no fluxo. Dei uma festa de despedida para meus familiares e amigos e, com meus dois gatos e um pássaro que resgatei em Madrid, uma cotorra de peito cinza (originária da Argentina), fui para Foz do Iguaçu.

Comecei a construir minha casa de madeira dupla, a mais natural possível. Em praticamente 4 meses, consegui mudar-me para a casa ainda não terminada. Waldo Vieira ficou surpreso com a rapidez da construção.

Aliás, fui intercalando os Cursos da Conscienciologia que não existiam na Espanha com o acompanhamento de perto da construção da minha casa.

Mas minha primeira prioridade foi fazer consciencioterapia.

CONSCIENCIOTERAPIA



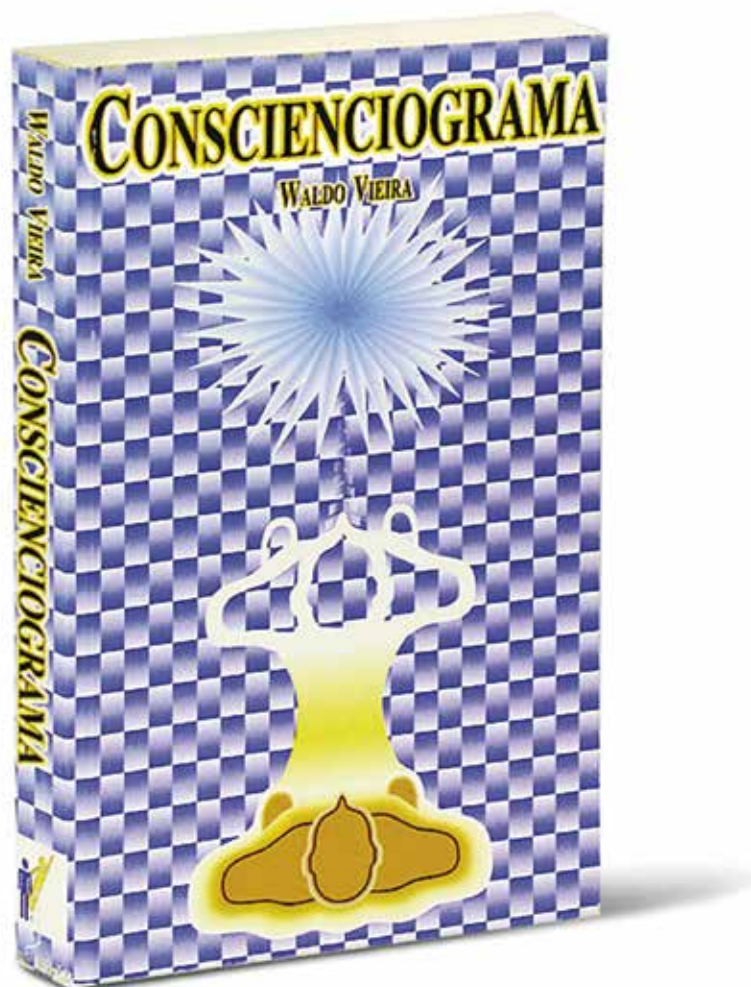
OIC (Organização Internacional de Consciencioterapia)

Fui evoluciente por um ano e meio. Consegui entender algumas coisas de minha intraconsciencialidade e iniciei uma reciclagem bem profunda. A partir disso, voluntariei na OIC por quase 3 anos.

CONSCIENCIOMETRIA

Participei de todos os cursos da CONSCIUS (Associação Internacional de Conscienciometrologia Interassistencial).

Fiz a formação para atuar na função de conscienciômetra e voluntariei na Consciuis durante 3 anos. Até 2016, o que mais me interessou foi vivenciar a condição de conscin-cobaia. Essa foi outra etapa na qual a reciclagem foi muito importante.



A Consciencimetrologia é a especialidade da Conscienciologia aplicada ao estudo da métrica ou avaliação técnica parametrizada da consciência poliédrica, multifacetada, holossomática, multidimensional e pluriexistencial, sendo o Conscienciograma o seu principal teste de avaliação existencial.

O livro Conscienciograma é o maior teste já publicado para a autoavaliação e mensuração da personalidade humana. Considera a consciência a partir do paradigma consciencial, levando em conta sua realidade parapsíquica, bioenergética, de múltiplos atributos e como sendo o resultado de milhares de vidas humanas pregressas.

Comentário:

Foi uma experiência interessante, mas penso que, conceitualmente, é impossível avaliar a consciência poliédrica, multidimensional e pluriexistencial. Na condição do maior teste da personalidade humana foi bom. Gostei muito das inúmeras oportunidades que tive de disponibilizar-me para ser sorteada e poder vivenciar o papel de conscin-cobaia.

ESTUDOS DE CONSCIENCILOGIA NA COGNÓPOLIS

Particpei de diversos cursos de Conscienciologia, uma longa lista de atividades. Com todos eles aprendi e experimentei, como diz o Princípio de Descrença.

“Não acredite em nada,
nem mesmo no que lhe informarem neste curso.

EXPERIMENTE.

Tenha suas experiências pessoais.”

Hoje sincronicamente, dia 30 de junho de 2018, foi debatido no Círculo Mentalsomático o “Princípio da Descrença”.

Foi dito: “um dos objetivos primordiais do princípio da descrença é eliminar o apriorismo”. A crença é instintiva. A Autodescrenciologia é transafetiva. Elimina primeiro a dogmática religiosa sobre a conscin lúcida.

Imagens lindas da Cognópolis



Caminho no CEAEC



Tertuliarium

Não posso deixar de indicar, que os cursos de longa duração que foram defendidos em primeiro lugar pelo Professor Waldo Vieira, e depois por voluntários da Conscienciologia, não têm preço, são aulas vivas, experiências pessoais, pesquisas incríveis, temas impressionantes da maioria dos cognopolitas, mas vieram de muitos lugares do mundo, tanto europeus, como brasileiros, espanhóis, franceses, ingleses, italianos, árabes, argentinos, paraguaios, portugueses, gente de América Latina, enfim, internacionais, como o nome desta Revista.

Defendi no *Tertuliarium* 3 verbetes da “Enciclopédia da Conscienciologia”: Conscin Obesa; Mudança de Paradigma Alimentar; e Experimentação Gastronômica, e vou defender, em breve, meu quarto verbete: Imigrante Cognopolita. É uma boa notícia, não é?



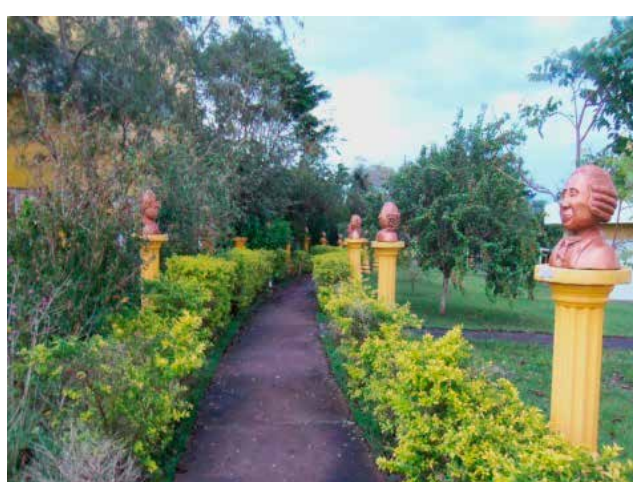
Vista na Aleia dos Gênios



Outra vista maravilhosa



Laboratório da Sinalética



Aleia dos Gênios



Sinalização para *Encyclossapiens*

E para finalizar, um *selfie* na minha casa na Cognópolis.



A autora do relato

Mercedes Luiña Martínez. Psicóloga pela *Universidad Complutense de Madrid* (1978), especialista em Orientação Pessoal, Vocacional e Educativa, mestre em Psicologia (1980). Voluntária da Conscienciologia e tenepessista desde 1999. Docente de Conscienciologia pela *Reaprendentia* desde 2012. Verbetógrafa e mantenedora dos Laboratórios do CEAEC desde 2016.

